



A IMPORTÂNCIA DAS FARMÁCIAS VIVAS NO ÂMBITO DA PRODUÇÃO DOS MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS

THE IMPORTANCE OF LIVING PHARMACIES AS PART OF THE PRODUCTION OF HERBAL MEDICINES

Maria Aparecida Silva dos Anjos Prado¹, Joel Takechi Matsuok², Ani Cátia Giotto³

¹ Acadêmica de Farmácia. Faculdade Evangélica de Valparaíso de Goiás, GO, Brasil. mariaanjoss@gmail.com

² Acadêmico de Farmácia. Faculdade Evangélica de Valparaíso de Goiás, GO, Brasil. drog.tak@gmail.com

³ Bióloga. Doutora em botânica. ani@senaaires.com.br

RESUMO

O referente trabalho que trata sobre a importância das farmácias vivas no âmbito da produção dos fitoterápicos busca evidenciar seu grau de contribuição para o sistema da rede pública de saúde, assim como o uso dos fitoterápicos. Tendo por objetivo relatar as dificuldades e carências enfrentadas quanto aos avanços e investimentos científicos no setor, além dos baixos incentivos por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) quanto à prescrição e orientação do paciente sobre os benefícios da utilização destes medicamentos. Para realização do artigo, os métodos aplicados e os resultados estão baseados em análise correspondente aos dados observados em materiais disponíveis na internet que datam desde o ano de 1987 até o ano de 2018, referentes ao assunto. Tendo em vista que a farmácia viva envolve tanto o cultivo de espécies vegetais medicinais, quanto o controle de qualidade de fitoterápicos e suas resoluções. Sua contribuição para o meio acadêmico se dá pelo fato de que os levantamentos bibliográficos já realizados mostram que há grandes desafios para a implantação da farmácia viva e capacitação de profissionais para realização de uma prática alternativa e complementar. Tornando relevante a realização do artigo como forma de ampliar o conhecimento do leitor sobre o assunto.

Descritores: Farmácia viva; fitoterapia; Farmacêutico.

ABSTRACT

The reference work that deals with the importance of living pharmacies in the scope of phytotherapeutic production seeks to highlight their contribution to the public health system, as well as the use of phytotherapeutic. The objective of this study was to report the difficulties and deficiencies faced in the scientific advances and investments in the sector, in addition to the low incentives through the Unified Health System (SUS) regarding the prescription and orientation of the patient on the benefits of using these medicines. For the accomplishment of the article, the applied methods and the results are based on analysis corresponding to the data observed in materials available in the internet that date from the year of 1987 until the year of 2018, referring to the subject. Considering that the living pharmacy involves both the cultivation of medicinal plant species, and the quality control of herbal medicines and their resolutions. Its contribution to the academic environment is due to the fact that the bibliographical surveys already carried out show that there are great challenges for the implementation of the live pharmacy and the training of professionals to carry out an alternative and complementary practice. Making relevant the realization of the article as a way to broaden the reader's knowledge on the subject.

Descriptors: Live Pharmacy; Phototherapy; Pharmaceutical.

Como citar: Prado MASA, Matsuok JT, Giotto AC. Importância das Farmácias Vivas no âmbito da produção dos medicamentos fitoterápicos. Rev Inic Cient Ext. 2018; 1(1): 32-7.

INTRODUÇÃO

As plantas medicinais destinadas a fins terapêuticos existem como uma das mais antigas formas de prática de cura para diversas doenças da humanidade. Sendo utilizadas para o tratamento e prevenção de doenças por meio da extração de suas substâncias. As plantas medicinais para o tratamento de doenças são consideradas tão antigas quanto à história da humanidade, sendo conhecidas como tratamento complementar de diversas doenças por meio de chás e infusões que além de tratar elas podem levar até mesmo a cura.¹

A palavra plantas deriva do grego phitos. O termo tratamento deriva da palavra terapia, sendo assim, o tratamento realizado por meio das plantas dá origem ao nome fitoterapia. A fitoterapia muito empregada nas culturas indígenas e africanas na estimulação das defesas naturais do organismo, tem se estendido para estudos e aplicações clínicas ao longo dos tempos. Os fitoterápicos podem ser encontrados sob a forma in natura, manipuladas ou de forma industrializada, onde pode ser conhecida como medicina alternativa ou medicina alopática.²

Embora a medicina alopática tenha passado por grande evolução desde a segunda metade do século XX por meio de procedimentos clínicos, existem atualmente obstáculos quanto a sua utilização, como poucos investimentos de estudos científicos para comprovação de sua eficácia sob determinadas doenças, questões culturais e o fácil acesso a medicamentos industrializados. Tais fatores favorecem sua utilização com maior ênfase por parte da população carente como forma de medicina alternativa.³

Fatores como o difícil acesso da população mais carente aos centros de atendimento médicos e hospitalares, carestia no custo de exames básicos e essenciais, falta de medicamentos nas farmácias públicas dos grandes hospitais, contribuem para que a utilização das plantas medicinais como forma de tratamento para determinados tipos de doenças sejam mais frequentes por parte das classes c e d de todo o país. Nesse sentido surge no país o conceito de Farmácia Viva que detina-se a utilização de plantas medicinais de forma a garantir sua utilização correta e preparação para fins caseiros de remédios.⁴

A Farmácia Viva constitui o serviço de saúde da assistência farmacêutica, que realiza etapas como cultivo, colheita e processamento de plantas medicinais, bem como, manipulação e a dispensação de magistrais. A Farmácia viva surgiu por meio de um projeto da Universidade Federal do Ceará como forma de assegurar a Assistência Social Farmacêutica as comunidades carentes da região, tendo por modelo as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS).⁵

Sendo o programa estendido por diversas regiões do Brasil por meio da Atenção Básica a Saúde, fundamentado através do trabalho de três profissionais que compete sua eficácia, sendo estes o profissional de agronomia que se responsabiliza pelo cultivo das plantas, o médico que tem autonomia para prescrever determinada substância e o farmacêutico que presta serviços de orientação e controle de qualidade dos fitoterápicos prescritos. Todas estas etapas contribuem para promover o uso apropriado de plantas medicinais que tenham comprovação científica quanto as suas atividades terapêuticas.⁶

O Sistema Único de Saúde (SUS) na busca por melhorias quanto a proteção individual e coletiva do indivíduo traz como foco de suas ações o desenvolvimento de pesquisas relacionadas a produção de medicamentos fitoterápicos com destaque para a produção de remédios, distribuição e dispensação como forma de garantir a qualidade dos mesmos, tornando imprescindível a Atenção Farmacêutica com a fitoterapia no SUS. Por intermédio da aprovação da Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF) pelo Conselho Nacional de Saúde em 2004, para atuar na assistência farmacêutica em fitoterapia.⁷

O profissional farmacêutico deverá conhecer as etapas da cadeia produtiva, as quais envolvem a regulamentação do setor, as diferentes formas de acesso, o uso de plantas medicinais e fitoterápicas. No contexto da assistência farmacêutica, é imprescindível conceituar planta medicinal, fitoterápico e ainda particularizar medicamentos fitoterápicos.⁸

Nesse contexto o referente artigo tem por objetivo evidenciar a inserção da ação do farmacêutico nos programas relacionados aos fitoterápicos.⁸

MÉTODO

O presente artigo caracterizou-se por uma revisão bibliográfica dos principais estudos da literatura sobre a ação do farmacêutico nos programas relacionados aos fitoterápicos. A busca de referencial foi utilizando plataformas como Google Acadêmico, Scielo, Biblioteca da Saúde, dentre outros como artigos periódicos e sites governamentais que datam desde 2010. Ano em que entrou em vigor a

portaria 886 da Anvisa que trata da instituição da Farmácia Viva no âmbito do SUS. Até o ano de 2018. Tendo como intuito realizar uma abordagem sobre a importância das farmácias vivas no âmbito da produção dos medicamentos fitoterápicos. Para a pesquisa foram utilizados descritores como farmácia viva, fitoterapia, farmacêutico e plantas medicinais. Os critérios seguidos por esta pesquisa prosseguiram os seguintes parâmetros: os artigos que tratam sobre o uso de medicamentos fitoterápicos na rede pública de saúde e a atuação dos profissionais farmacêuticos perante os programas que envolvem essa modalidade de medicamentos fitoterápicos. Descartando os artigos que não faziam concordâncias ou não estavam relacionados com o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise corresponde aos dados observados em materiais disponíveis na internet que tratam sobre o uso de medicamentos fitoterápicos na rede pública de saúde e a atuação dos profissionais farmacêuticos perante os programas que envolvem essa modalidade de medicamentos fitoterápicos. Buscando obter como resultado para a pesquisa a realização de uma análise quanto ao objetivo proposto, no intuito de responder ao problema de pesquisa.

De acordo com a Política Nacional de Assistência Farmacêutica por meio da Resolução nº 338/04 que estabelece um conjunto de ações voltadas para promover, recuperar e proteger a saúde tanto no âmbito público como privado. De forma a assegurar o acesso ao uso racional de medicamentos por meio do desenvolvimento industrial e de pesquisas que abrangem a distribuição, dispensação, aquisição e avaliação das substâncias medicamentosas. Envolvendo ações diretas de interação entre o profissional farmacêutico e o usuário de medicamentos garantindo a qualidade dos produtos e serviços.⁹

Nessa perspectiva a Assistência Farmacêutica em plantas medicinal e fitoterápica visa assegurar o acesso seguro e a utilização de plantas medicinais e orientação quanto ao uso racional de medicamentos na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população. Proporcionando o uso sustentável da biodiversidade, o crescimento da cadeia produtiva e da indústria nacional por meio da Política e o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF).¹⁰

As plantas medicinais têm recebido uma atenção maior pelos diferentes significados que assumem como um recurso biológico e cultural assim destaca-se seu potencial genético para um surgimento de novas drogas. Sendo, portanto, uma alternativa na assistência à saúde de muitas comunidades a fitoterapia e o uso de plantas medicinais está em desenvolvimento no Brasil. Por sua vez, há um crescente interesse pela inserção dessas práticas na atenção primária à saúde, uma vez que podem complementar as terapias medicamentosas alopáticas para a população carente.¹¹

A implantação do projeto farmácia viva originou-se a princípio na região nordeste do Brasil e estendido posteriormente para outras regiões brasileiras, visando a dedicação para interpretar em transformar o conhecimento dessas plantas. O uso de fitoterápica está relacionado a fatores culturais, e a indicações de utilização das plantas é repassada e transmitida de pais para filhos. Os costumes e as crenças estão referentes ao meio em que vive, sendo assim o ser humano é resultado por meio dos costumes e tradições que foram passados pelos familiares e que são transmitidas ao longo das gerações.¹²

Criado no estado do Ceará há cerca de mais de vinte anos, o primeiro projeto de assistência social farmacêutica com o intuito de melhorar a utilização e o consumo de fitoterápicos no Brasil, surgindo desde então o que atualmente é conhecido como Farmácia Viva. A Farmácia Viva é algo bastante antigo quando observado pelo ângulo da manipulação de plantas medicinais. Tendo seu ápice na criação de programas de plantas medicinais e fitoterápicos. Por meio do Sr. Francisco José de Abreu Matos da Universidade Federal do Ceará.¹³

Com a finalidade do crescimento de uma metodologia do conhecimento popular e científico traçando uma abordagem social, para orientar o uso de plantas medicinais a partir da identificação das espécies. Quanto a elaboração de um referencial de fórmulas farmacêuticas fitoterápicas acessíveis à população daquela região onde o projeto foi implantado. A Farmácia Viva aprecia um grupo de ações denominado levantamento botânico por meio de pesquisas bibliográficas, medicinais, coleta de plantas, instalação da unidade Farmácia Viva, material informativo, folhetos ou cartilhas orientação popular¹⁴

Como forma de assegurar as competências no âmbito da regulação das Farmácias Vivas foi publicado um decreto de nº 34213/13 que trata do regimento interno da Secretaria do Estado de Saúde quanto as competências legais de sua estrutura de forma a implementar diretrizes para o SUS.¹⁵

COMPETÊNCIAS DE UM NÚCLEO DE FARMÁCIA VIVA (DECRETO Nº 34.213, DE 14 DE MARÇO DE 2013)

*Nas preparações magistrais e oficinais de plantas medicinais e fitoterápicos, desempenha as etapas em conformidade com a Política Nacional de Assistência Farmacêutica do Ministério da Saúde. Estabelece a criação do manual de normas e procedimentos operacionais ligada à assistência farmacêutica em terapias não convencionais. Realizam na educação em saúde através das plantas medicinais in natura, drogas vegetais e fitoterápicas, materiais para estes programas e representa diversas atividades as quais são atribuídas na área de execução.*¹⁵

Por se tratar de medicamentos os fitoterápicos fazem parte dessa classe, portanto, são constituídos por substâncias químicas que podem fazer mal aos usuários se não forem manipulados e ou produzidos conforme as boas práticas de fabricação (BPF). Antes da publicação da Resolução RDC nº. 18/2013 a Anvisa inspecionou Farmácias Vivas, localizadas no Ceará, no Distrito Federal e em Goiás.

Por todos estes motivos entende-se que a Resolução RDC no. 18/2013 foi elaborada com base na realidade destas instituições brasileiras e com a participação de profissionais na área da saúde em classes relacionadas a nível nacional. Por ser uma diretriz recente, não há previsão de revisão da mesma. A proposta de norma elaborada foi apresentada e discutida junto ao comitê de Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicas, sendo acatadas as contribuições. E, adiante, a proposta de norma ainda passou por Consulta Pública (Consulta Pública nº. 85, de 10 de agosto de 2010).¹⁷

Há variadas apresentações para os medicamentos fitoterápicos: comprimidos, cápsulas, chás, pós, pomadas, etc. A descrição de cada forma farmacêutica é feita durante o desenvolvimento farmacotécnico, de acordo com uma série de requisitos, como o tipo de produto, a indicação, as características físico-químicas, os resultados esperados. Quando se trata de um fitoterápico para uso pediátrico este será bem mais aceito pelo público alvo se apresentado sob a forma de xarope do que sob a forma de comprimidos, isso pode melhorar a adesão ao tratamento garantindo, portanto, a sua qualidade.¹⁸

As espécies vegetais e medicinais costumam seguir uma nomenclatura que favorece sua identificação. Tal nomenclatura adota o nome de farmacopeia. Para melhor exemplificação foi desenvolvido uma tabela onde podem ser observados sete tipos de espécies de plantas selecionadas em uma farmácia do Distrito Federal nos anos de 1989 a 2013.¹⁹

Tabela 1- Espécies Vegetais Medicinais Selecionadas

Nomenclatura farmacopeica	Nomenclatura botânica	Ano
1- Alecrim pimenta	<i>Lippia sidoides</i>	1989
2- Babosa	<i>Aloe vera</i>	1989
3- Boldo nacional	<i>Plectranthus barbatus</i>	1989
4- Confrei	<i>Symphytum officinale</i>	2000
5- Erva baleeira	<i>Cordia verbenacea</i>	2008
6- Funcho	<i>Foeniculum vulgare</i>	2013
7- Guaco	<i>Mikania glomerata</i>	1989

Fonte: Núcleo de Farmácia viva-DF

As farmácias vivas do DF atendem em média vinte e uma unidades de saúde, sendo dezesseis centros de saúde, três hospitais, uma ESF e uma unidade especializada. O registro de fitoterápicos é efetuado no órgão competente. Nesse caso a Anvisa, cada vez mais alinhado às tendências mais modernas na regulamentação dessa classe de medicamentos. Em 2011 foram efetuados uma verificação do número de fitoterápicos registrados, constatou-se que havia cerca de 382 medicamentos fitoterápicos registrados no Brasil, sendo 357 medicamentos fitoterápicos simples.²⁰

A utilização dos fitoterápicos tem diversas razões, dentre estas, resgatarm os conhecimentos

populares. Apesar de existir poucos estudos nas análises, divulgação e preservação da biodiversidade, ainda é desafiador o uso desses medicamentos para a saúde pública. Uma vez que seja qual for à etapa em relação a esse processo, tanto na prescrição, dispensação ou administração, os erros de medicação com os fitoterápicos podem ocorrer de igual modo aos medicamentos sintéticos.²¹

A maioria dos estudos observados evidencia os desafios para a implantação da farmácia viva na atenção primária, como a estrutura física das unidades e a capacitação profissional. Observa-se que 20% dos estudos afirmam que é possível definir estratégias para qualificar a atenção primária e ampliar o acesso à fitoterapia como prática alternativa e complementar.²²

Tabela 2- Fitoterápicos Farmacopeicos – 2013

Espécie Vegetal	Forma Farmacêutica	Apresentação	Indicação
Alecrim pimenta	Gel	Pote com 30g	Anticéptico Antimicótico Escabicida
Babosa	Gel	Pote com 30g	Cicatrizante
Boldo	Tintura	Frasco com 30 ml	Antidispético
Confrei	Pomada	Pote com 30g	Cicatrizante
Erva brasileira	Pomada Gel	Pote com 30g e 250g	Antiinflamatório
Funcho	Tintura	Frasco com 30 ml	Antiflatulento antiespasmódicos
Guaco	Xarope Tintura	Frasco com 100 ml Frasco com 30 ml	Expectorante

Fonte: Fonte: Núcleo de Farmácia viva-DF

Segundo as pesquisas realizadas por fontes arqueológicas e antropológicas a biodiversidade brasileira é a maior de todo o planeta. Comprova-se que todas as formações culturais no Brasil fazem uso de plantas como recurso medicinal. Assim, além da assimilação dos conhecimentos indígenas, as contribuições trazidas pelos escravos e imigrantes representaram papel importante para o surgimento de uma medicina popular rica e original, na qual a utilização de plantas medicinais ocupa lugar de destaque.²³

Os medicamentos Fitoterápicos possuem ação farmacológica como qualquer outro medicamento. Desta forma, os profissionais que prescrevem ou até mesmo o paciente que faz uso de medicamentos fitoterápicos sob venda isenta de prescrição, podem dar preferência sobre o tipo de remédio que melhor se adapte e atenda a finalidade de seu tratamento.²⁴

Em 2006, foi deferido através do órgão regulador Agência de Vigilância Sanitária (ANVISA) as políticas mais importantes para utilização das plantas medicinais e fitoterápicos no âmbito do SUS. De acordo com Portaria do Ministério da Saúde, MS/GM no. 971, de 03 de maio de 2006, ficam aprovados a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, assegurando assim que os medicamentos sejam produzidos com segurança e eficácia.²⁵

CONCLUSÃO

Com base na análise dos artigos selecionados, observou-se que existe uma deficiência sobre a divulgação dos fitoterápicos e, estudo em relação aos profissionais da saúde, especificamente os farmacêuticos, tendo em vista que sua formação o torna apto para prestar orientações quanto à posologia, administração e interações medicamentosas.

Embora exista pouca bibliografia sobre o cultivo de plantas medicinais do nosso país, tornando difícil o aprimoramento da extração de matérias primas da flora brasileira, verificou-se a importância, da utilização dos fitoterápicos por meio dos benefícios que eles trazem. Dentre estes, o baixo custo, favorecendo o atendimento as famílias mais carentes de determinadas comunidades. Além de poderem proporcionar uma melhor qualidade de vida e um modelo de riqueza natural e sustentável para as gerações futuras.

Os fitoterápicos são eficazes no tratamento de diversas patologias, assim como os medicamentos sintéticos. Percebe-se a importância da formação/qualificação dos profissionais de saúde, para melhoria no atendimento às necessidades da população além do investimento na ampliação em pesquisas aprimorando os conhecimentos sobre a utilização das plantas medicinais e fitoterápicos.

Nesse sentido, a fundamentação teórica apresentada neste trabalho teve seu objetivo estabelecido por meio da apresentação sobre a importância das farmácias vivas e da assistência farmacêutica na fitoterapia diante a utilização dos fitoterápicos no SUS, assim como seu progresso nos últimos anos tanto por parte dos profissionais de saúde quanto da população.

REFERÊNCIAS

1. Radomski MI. PLANTAS MEDICINAIS – TRADIÇÃO E CIÊNCIA. Florestas e Meio Ambiente. 2003 Outubro; p. 1-4.
2. PANIZZA DST. Fitoterapia & Terapias Complementares. [Online]; 2010 [cited 2018 05 29]. Available from: <http://fitoterapia.com.br/o-que-e-fitoterapia>.
3. Bianchi RV. Farmácia da natureza: um modelo eficiente de farmácia viva. Revista Fitos. 2018 Junho; 10
4. Pinto JDM, Nascimento WMC, Oliveira, MAS. Perfil das prescrições de fitoterápicos atendidas no Centro de Saúde da Família “Cleide Cavalcante”, Sobral – CE, Brasil.
5. Pereira JBA, Rodrigues MIM, Morais IR, Vieira CRS, Sampaio JPM, Moura MG, et al. O papel terapêutico do programa farmácia viva e das plantas medicinais no centro-sul piauiense. Rev. Bras. Plant. Med. 2015; 17 (4): 550-61
6. Brasil MdS. Portal Saúde Brasil Apoio à assistência farmacêutica em plantas medicinais e fitoterápicos em 2013. [Online]; 2013 [cited 2018 05 29]. Available from: <http://portal.ms.saude.gov.br/acoes-e-programas/programa-nacional-de-plantas-medicinais-e-fitoterapicos-pnpnmi/politica-e-programa-nacional-de-plantas-medicinais-e-fitoterapicos/projetos-apoiados/737-acoes-e-programas/programa-de-fitoterapico-e-plantas-med>.
7. Ministério da Saúde. Cadernos de atenção básica. Assistência farmacêutica com plantas medicinais e fitoterapia. Pag.73brasil 2012. [acesso em 22abr 2018]. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf
8. JÚNIOR DNLN. Conselho Federal de Farmácias Farmácias vivas na "Entrevista Farmacêutica". [Online]; 2017 [cited 2018 Junho 01]. Available from: <http://www.cf.org.br/noticia.php?id=4656>.
9. Anvisa [homepage na internet]. Farmácia viva resultados de buscas [acesso em 6 mai 2018]. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br>
10. BRASIL ANVISA. ANVISA Formulário de Fitoterápicos. [Online]; 2011 [cited 2018 Maio 29]. Available from: http://www.anvisa.gov.br/hotsite/farmacopeiabrasileira/conteudo/Formulario_de_Fitoterapicos_da_Farmacopeia_Brasileira.pdf
11. Tuasaúde. [Online]; 2015 [cited 2018 05 28]. Available from: <https://www.tuasaude.com/plantas-medicinais/>.
12. Gonçalves R. GD Gzeta Digital A importância de farmácias vivas. [Online]; 2016 [cited 2018 05 29]. Available from: <http://www.gazetadigital.com.br/conteudo/show/secao/60/materia/496007/a-importancia-de-farmacias-vivas>.
13. Silva ACSd. Manual de Medicina Integrativa. 1st ed. Delta, editor. São Luiz do maranhão: Simplíssimo; 2016.
14. Agência nacional de vigilância sanitária. (Brasil) [home Page na Internet]. Farmácia viva. [Acesso em 22 abr 2018]. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?Farmacias-vivas>.
15. Núcleo de Farmácia Viva Brasília-DF [home Page na internet]. Ampliação da oferta de Plantas Medicinal e Fitoterápica à Atenção Básica em Saúde e Promoção da Reintegração Social no desenvolvimento da cadeia produtiva. [Acesso em 5 mai 2018]. Disponível em <http://portal.arquivos.saude.gov.br>
16. Bandeira DmAM. FITOTERÁPICOS. Revista do Farmacêutico. 2015 Maio; 121(5).
17. Meneguelli AZ, Ribeiro SB, Junior GAL, Spiotto EO, Souza JHG. A utilização de plantas medicinais e fitoterápicas na saúde pública brasileira. Rev. Enferm e Saud. Coletiv. 2017 Mai; 2-12(12): 2448-394.
18. ANVISA [home Page na internet]. Cadernos de atenção básica [acesso em 30 abr 2018]. Disponível em: <http://portal.arquivos.saude.gov.br>.
19. Antônio GD, Tesser CD, Moretti-Pires RO. Fitoterapia na atenção primária à saúde. Ver. Saúde Pública 2014; 48(3): 541-553
20. Carvalho ACB, Balbino EE, Maciel A, Perfeito JPS. Situação do registro de medicamentos fitoterápicos no Brasil. rev. Bras.fármacos. 2008 abr./Jun; 18(2): 314-319
21. NMD SDE. Cuidados Mil. [Online]; 2013 [cited 2018 05 28]. Available from: http://www.cuidadosmil.com.br/artigo/92_000346/.
22. Revista Brasileira de Farmácia RBF. Farmacêutico: um profissional em busca de sua identidade. 2011 Novembro; 1
23. Rezende AH, Cocco IM. A utilização de fitoterapia no cotidiano de uma população rural. Rev. Esc. Enferm. USP. 2002; 36(3): 282-8.
24. ANVISA [home Page na internet]. Consolidado de normas da Cofid (versão V) [acesso em 30 abr 2018]. Disponível em portal.anvisa.gov.br
25. Agência de vigilância sanitária [home Page na internet]. Fitoterápicos resultados de buscas [acesso em 10 mai 2018]. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br>